

PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICO-SEMIÓTICA EM PERSPECTIVA DIALÓGICA: ESTUDO DO GÊNERO FLOW PODCAST

Filippo Mouta Giglio¹

Márcia Adriana Dias Kraemer²

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A **delimitação temática** deste estudo, em processo de desenvolvimento, trata acerca da Prática de Análise Linguístico-Semiótica – PAL-S do gênero *Flow Podcast*, sob a óptica da perspectiva dialógica da linguagem, com o intuito de compreender as estratégias discursivas do programa, a fim de angariar o engajamento do público-alvo no processo responsivo, em episódios concernentes ao período do primeiro semestre de 2024. Dessa forma, **questiona-se** em que medida o Programa *Flow* estabelece estratégias discursivas, em seus episódios de *podcast*, no período do primeiro semestre de 2024, a fim de angariar o engajamento do público-alvo, por meio do processo responsividade? Pressupõe-se que o Programa *Flow* estabelece as diferentes estratégias discursivas, em seus episódios de *podcast*, a fim de angariar o engajamento do público-alvo.

Nesse viés, o **objetivo geral** é analisar os pressupostos teóricos referentes ao estudo do gênero *podcast*, sob a perspectiva dialógica da linguagem, a fim de responder à questão investigativa. Os **objetivos específicos** são: a) sintetizar os pressupostos teóricos sob a perspectiva dialógica da linguagem; b) pesquisar a natureza constitutiva (dimensão contextual) e orgânica (dimensão linguístico-semiótica) do gênero *podcast*; c) investigar o Programa *Flow Podcast* e as estratégias discursivas dos episódios de 2024/1, para angariar o engajamento do público-alvo no processo responsivo.

Justifica-se a escolha do tema por ser importante para a comunidade acadêmica, uma vez que contribui para a expansão dos estudos sobre comunicação digital e gêneros discursivos, oferecendo uma análise das interações em *podcasts*, um formato cada vez mais popular. A pesquisa pode servir como referência para outras investigações sobre mídias digitais e engajamento do público, enriquecendo o campo de estudos da linguagem. Socialmente, compreender como o *Flow Podcast* obtém a responsividade de seus ouvintes pode fornecer *insights* sobre as dinâmicas de formação de opinião e a influência nas redes sociais, ajudando a identificar práticas eficientes e eficazes de comunicação que podem ser aplicadas em diversos contextos, como educação, marketing e mobilização social.

¹ Acadêmico do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, 7ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Realeza, Paraná. fernandamichelsgomes@gmail.com

² Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, Paraná. Bolsa Capes. Docente do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Realeza, Paraná. marcia.kraemer@uffs.edu.br

1 METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta investigação, ainda em andamento, tem caráter de teórico, fundamentada na perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2016[1976]; 2003[1979]; Volóchinov, 2018[1929]), de cunho qualitativo-interpretativo, de acordo com a Linguística Aplicada – LA (Moita Lopes, 2006; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019), com fins explicativos (Severino, 2007). A geração de dados acontece por documentação indireta, bibliográfica e documental, a partir do estudo teórico e do *corpus* investigativo. O método de análise principal é dialético, uma vez que seu foco é no processo e não somente nos resultados, tendo como procedimentos secundários o método histórico e o comparativo.

2 A NATUREZA CONSTITUTIVA DO GÊNERO DISCURSIVO PODCAST

O manifesto Pedagogia dos Multiletramentos, elaborado pelo Grupo de Nova Londres em 1996, destaca a importância de as instituições de ensino reconhecerem e valorizarem os novos letramentos que emergem na sociedade contemporânea. Essa nova perspectiva implica entender a linguagem como um fenômeno social em constante transformação, levando em conta as diversas formas de expressão linguística, conforme proposto pelo Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2017 [1929]).

Nesse contexto, os gêneros discursivos associados às atividades humanas no ambiente digital tornam-se cada vez mais relevantes, sendo o *podcast* um exemplo significativo. Diante disso, com o intuito de explorar a oralidade em contextos digitais, entende-se que estudar o gênero *podcast* como ferramenta de aprendizagem, tanto em sua dimensão contextual quanto linguístico-semiótica é muito importante para o desenvolvimento de capacidades multiletradas em situação de formação de professores, bem como no ensino de linguagens na Educação Básica.

É necessário reconhecer que o *podcast* constitui-se um gênero discursivo relativamente estável, conforme conceituado por Bakhtin (2016 [1979]), e pode ser encontrado em diversos campos de comunicação humana — como a científica, tecnológica, publicitária, jornalística, educacional, cultural e política — com a função de produzir e disseminar conteúdos em áudio pela internet, promovendo a construção e a circulação de conhecimentos. Embora tenha surgido como um formato essencialmente em áudio, hoje o *podcast* também é frequentemente veiculado de forma multimodal, integrando recursos visuais, especialmente em plataformas como *YouTube* e *Twitch*. Nesses casos, é comum o uso de termos como *videocast*, *vidcast* ou *vodcast*.

O gênero possui uma gama ampla de funções, que vão do entretenimento à educação, e pode se manifestar de forma oral ou escrita, sendo transmitido por rádio, dispositivos de áudio ou plataformas digitais (Lenharo; Cristovão, 2016). A produção de um *podcast* pode ser feita com equipamentos básicos, como um computador, microfone e programas de edição. O conteúdo é geralmente salvo em formato MP3 e disponibilizado online, acessível por meio de agregadores, permitindo que os usuários façam o download para seus dispositivos. Esse processo reflete todo o ciclo de produção e distribuição de áudio digital (Rezende, 2017).

A tecnologia do *podcasting* teve início em 2004, com Adam Curry e Dave Winer desenvolvendo uma forma de transferir automaticamente programas de rádio da internet para *iPods* (Carvalho; Moura, 2006). O termo *podcasting* combina as

palavras *iPod* e *broadcasting*, descrevendo um sistema no qual, por meio de um *feed RSS* e programas específicos, os usuários recebem atualizações automáticas dos conteúdos que escolherem. Os *podcasts* funcionam como programas de rádio, mas com particularidades que os tornam únicos: podem ser acessados a qualquer momento, em qualquer lugar e por diferentes dispositivos, como *smartphones*, *tablets* ou computadores. Seus temas são variados e podem incluir narrativas, debates ou notícias atuais. Por sua flexibilidade e acessibilidade, tornaram-se objetos de interesse acadêmico.

2 A NATUREZA LINGUÍSTICO-SEMIÓTICA DO GÊNERO PODCAST

O **tema** abordado em um podcast está diretamente relacionado à intenção do autor, à forma como será recebido pelo público e ao contexto em que é produzido. Ele pode abranger uma ampla variedade de conteúdos, como notícias, músicas ou informações sobre qualquer assunto (Gomes; Reis, 2014). Por ser, em geral, um tipo de texto-enunciado hipermidiático e interativo — construído por meio da linguagem multissemiótica, de mídias diversas e diferentes formas de significação —, o *podcast* possibilita conexões com diferentes áreas do saber, dependendo da esfera comunicativa em que se insere e da finalidade comunicativa envolvida.

De acordo com Uchôa (2010), o **conteúdo temático** dos gêneros revela a forma como a realidade é compreendida e representada. Sua construção inclui tanto elementos fixos de significado quanto aspectos não verbais, que fazem parte das condições de produção, recepção e circulação do discurso. Assim, na elaboração de um podcast, diferentes vozes e discursos refletem o contexto histórico-social em que estão inseridos e são ressignificados pelo locutor no momento da enunciação.

Quanto à sua **construção composicional**, o *podcast* é uma forma de gravação sonora criada, em geral, para ser veiculada em rádios ou em plataformas digitais, caracterizando-se pela ausência de imagens e pela simplicidade de ser apenas um arquivo de áudio. Por serem mais leves do que arquivos de vídeo, os podcasts tornam-se uma mídia de fácil produção e consumo. Seu principal objetivo é oferecer ao ouvinte a liberdade de escolher quando e onde deseja escutar o conteúdo. Quando o áudio é acompanhado por imagens visuais, o conteúdo passa a ser denominado *vodcast* ou *videocast* (Watson; Boggs, 2008).

A proposta de produção de *podcasts* geralmente visa a manter o interesse do público em conteúdos extensos, sem cortes ou edições, e predominantemente não-ficcionais. Esses conteúdos, que podem envolver reflexões complexas, são oferecidos por meio de diversas tecnologias — como realidade virtual, áudios de alta qualidade e formatos imersivos online —, sendo eficazes tanto para entretenimento quanto para a formação de novos públicos (Pinheiro, 2020).

É importante destacar que o *podcast* surge da transformação de outros gêneros digitais. Ele utiliza novas tecnologias e linguagens, tem finalidades comunicativas específicas, exige estratégias próprias de produção e distribuição, e demanda uma compreensão sistemática para que sua apropriação seja efetiva (Uchôa, 2010). De acordo com Bakhtin (2003[1979]), a **construção composicional** refere-se à estrutura que um enunciado assume dentro de determinado gênero. Essa estruturação segue uma forma relativamente estável e padronizada, que organiza o conteúdo como um todo coerente.

Em se tratando de **estilo** de um enunciado, um autor pode mudar conforme sua abordagem criativa acerca de um tema específico. O estilo de um gênero também varia, pois não segue uma única forma de apresentação, sendo considerado

multissemiótico. O que caracteriza o gênero é sua intenção de ilustrar ou informar algo, buscando sempre ser objetivo, claro, conciso e preciso (Kraemer; Costa-Hubes; Capelin, 2020). Existem várias formas de composição que correspondem a estilos distintos, como: o de entretenimento, que é o mais popular e tem como objetivo atrair o público com temas variados, indo do cômico ao melodramático; o de informação, que funciona como um noticiário e foca em temas atuais; e o de formação, que é didático e estruturado para promover o aprendizado.

No que tange ao **estilo** do *podcast*, a sua escolha também está fortemente relacionada ao tema escolhido pelo produtor do conteúdo. Conforme Bakhtin (2016 [1979]), o **estilo** está intrinsecamente vinculado ao enunciado. Ele se manifesta de duas formas: uma mais individual, que permite a expressão pessoal do autor, e outra mais coletiva, caracterizada por formas estilísticas típicas de um campo específico, historicamente determinado e compartilhado por seus participantes. O **estilo** de um *podcast* pode ser identificado a partir das escolhas linguísticas do autor, como os recursos lexicais e sintáticos utilizados. Essas escolhas são influenciadas pelo campo de atividade em que o autor está inserido e pelas relações dialógicas que o permeiam. Assim, o produtor seleciona os elementos linguísticos mais adequados para compor seu enunciado.

3 A NATUREZA DO PROGRAMA DE *FLOW* PODCAST

Com relação ao Programa de *Flow* Podcast (2024), em 2018, ainda de forma doméstica, em Curitiba, PR, ele surge. Fundado por Bruno Aiub e Igor Coelho, ambos já com atuação prévia em seus respectivos canais no *YouTube*, iniciam um novo projeto pioneiro até então no Brasil. Com o intuito de simular uma “conversa de bar”, a dupla recebe convidados que atuam em diferentes áreas da sociedade, abordando os mais diversos temas relevantes na atualidade, ligados ou não à *Internet*, fornecendo livre tempo e espaço para expressão e discussão de ideias.

Como fazem questão de reforçar, não se trata de um programa de entrevistas, mas sim, de uma conversa sem uma pauta definida. Com o crescimento do Canal, impulsionado pelo contexto da pandemia, torna-se cada vez mais relevante no cenário nacional. O ambiente do programa procura deixar os convidados o mais à vontade possível de modo a permitir que eles sejam sinceros diante de uma conversa gravada.

Em 2022, Aiub, mais conhecido como “Monark”, desliga-se da empresa após declarações polêmicas em uma das edições, fato esse que figura nos maiores noticiários nacionais, culminando em eventuais sanções impostas ao apresentador pelo Supremo Tribunal Federal. O programa segue até hoje com Coelho como anfitrião, que passa a adotar a estratégia de convidar pontualmente como coapresentadores, pessoas que já participaram de edições anteriores e que têm alguma relação com a área de atuação dos convidados em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise, ainda em andamento, acerca do estudo da natureza constitutiva e orgânica do gênero discursivo *podcast*, com foco no Programa *Flow*, possibilita a melhor compreensão do processo de leitura desse gênero discursivo, por meio de PAL-S. Espera-se que o estudo contribua para o melhor entendimento da dimensão contextual e linguístico-semiótica do gênero, a fim de colaborar para a prática docente, por ser uma atividade social propícia à abordagem sociológica da

linguagem, bem como à investigação das vozes sociais (Bakhtin, 2003 [1979]; 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]), presentes na criação e na recepção desses enunciados tão comuns na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. (1979). **Os Gêneros do Discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, M. M. (1979). **Estética da Criação Verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CARVALHO, Ana Amélia; MOURA, Adelina. **Podcast: para uma aprendizagem ubíqua no ensino secundário**. Braga, 2006.
- GOMES, A. F.; REIS, S. C. Podcasts para o ensino de Língua Inglesa: análise e prática de Letramento Digital. **Revista Calidoscópico**, v. 12, n. 3, p. 367-379 Set./Dez. 2014. São Leopoldo, RS: Unisinos.
- KLEIMAN, A.; VIANNA, C. A. D.; DE GRANDE, P. B. **A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação**. *Calidoscópico*, v. 17, n. 4, dez., 2019. Número Especial.
- KRAEMER, M. A. D. K.; COSTA-HÜBES, T. C.; CAPELIN, P. T. C. Gênero Digital Infográfico: uma proposta de estudo para a Educação Básica sob a óptica da Análise Dialógica do Discurso e da Pedagogia Histórico-Crítica. **Revista Calidoscópico**, v. 18, n. 3, p. 665-690 set./dez. 2020. São Leopoldo, RS: Unisinos.
- MOITA LOPES, L. P. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: problematização dos constructos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-107.
- PINHEIRO, L. D. R. **O Consumidor na Era da Comunicação Digital: o caso do podcast**. 2020. 210p. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Empresariais da Universidade Fernando Pessoa. Porto, PT: UFP, 2020.
- PROGRAMA Flow Podcast. Direção: Igor Coelho. Disponível em: <https://www.youtube.com/@FlowPodcast/join>. Acesso: 10 abr. 2024
- REZENDE, D. D. Podcast: reinvenção da comunicação sonora. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação promovido pela Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **Anais...** Santos, SP: Intercom, 2017, p. 1-12.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- UCHÔA, J. M. S. **O Gênero Podcast Educacional: descrição do conteúdo temático, estilo e construção composicional**. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras – Linguagem e Identidade). Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2010.
- VOLÓCHINOV, Valentin (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Traduzido por Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.

WATSON, R.; BOGGS, C. Vodcast Venture: How Formative Evaluation of Vodcasting in a Traditional On-Campus Microbiology Class Led to the Development of a Fully Vodcasted Online Biochemistry Course. *In*: BONK, C. J.; LEE, M. M., REYNOLDS, T. H. (Eds.). **Proceedings of E-Learn**. Chesapeake: VA/AACE, 2008. p. 3309-3316.